

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

FORMAS TUTELADAS DA CONDIÇÃO CAMPONESA NO CARIRI CEARENSE (SÉCULO XIX)

Jardel Macedo Pereira¹, Darlan de Oliveira Reis Junior²

Resumo: A análise dos processos históricos e sociais costuma seguir uma narrativa linear que privilegia figuras de destaque, ignorando as vozes diversas que formam a história. Este projeto foca nas relações entre os trabalhadores no campo no Cariri cearense durante o século XIX. Para entender a sociedade brasileira, é essencial considerar as diferentes interações com a terra, especialmente as tensões entre classes sociais. A Igreja, por exemplo, também exerceu influência sobre os camponeses, como evidenciado pelo Padre José Antônio Ibiapina, que utilizou o jornal A Voz da Religião para promover formas de dominação, como o tipo de família a seguir, entretanto, é evidente que o padre tinha ações de caridade que ajudava os pobres. A religiosidade dos homens livres e pobres foi desvalorizada, assim como os termos que descrevem seu modo de vida. A palavra "cabra", por exemplo, era usada para se referir a camponeses e trabalhadores da terra, destacando a mestiçagem, geralmente filhos de mulato e mãe negra, que frequentemente estavam subordinados a um senhor ou patrão. Assim, compreender a formação da sociedade caririense no século XIX exige uma investigação das respostas do campesinato à opressão, seja por meio de resistência ou submissão. Portanto, a abordagem acompanhada com a bibliografia em conjunto com as fontes textuais e digitais poderá revelar a complexidade das relações sociais e oferecer uma visão mais ampla das formas de resistência dos sujeitos históricos da região.

Palavras-chave: campesinato, agrário, trabalho.

1. Introdução

Este projeto busca analisar as relações sociais entre os proprietários de terras e os camponeses, em uma sociedade que no século XIX chamou a atenção para a condição paternal dos senhores perante os trabalhadores rurais. Portanto, se faz necessário compreender a sociedade brasileira pela sua relação com a terra em seus diversos contextos históricos. O foco da pesquisa é o Cariri cearense em suas diferentes formas de embate no campo, os discursos paternalistas perante a homens "cabras", "caboclo", "roceiro", "matuto", nomes esses usados pela classe dominante, que tinham um teor

¹ Graduando do curso de História da Universidade Regional do Cariri, bolsista PIBIC/FUNCAP, email: jardel.macedo@urca.br

² Professor efetivo do curso de História da Universidade Regional do Cariri, orientador do projeto PIBIC/FUNCAP, email: darlan.reis@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

depreciativo que parte de características de um grupo, como enfatizou Schwartz (2001, p.125). As formas tuteladas se manifestam em um cenário de tensões em que o campesinato se encontra dependente da classe dominante para o acesso à terra, aqueles que possuem uma pequena parcela, se encontravam dentro de uma esfera de controle social. A igreja também fez parte. Entretanto, figuras como o Padre José Antônio Ibiapina no jornal A Voz da Religião, criado pelo próprio padre, tinha como objetivo ajudar os pobres, temas como a defesa da religião católica e o tipo de família, o trabalho e entre outros temas que pautaram as discussões do jornal. A vida religiosa de homens livres e pobres, também foi vista como algo depreciativo, assim como nomes que referenciam o seu modo de vida. Designações, como por exemplo "cabra" que pode compreender a um camponês e trabalhadores da terra, é sobretudo, referenciando a "mestiçagem", homens filhos de mulato e mãe negra, que na maioria das vezes eram pessoas subordinadas a um sujeito, a um senhor ou patrão. Na trajetória histórica do Cariri cearense, os discursos que pautavam a vida comum, partiam das relações entre senhores e as demais classes existentes, a vida simples e a religiosidade das populações mais pobres também foram percebidas de maneira negativa. As práticas cotidianas, e as produções materiais desses indivíduos, bem como seus modos de habitação, vestuário e alimentação, foram frequentemente ignorados. Para a compreensão aprofundada deste estudo, é fundamental analisar as condições de vida dos camponeses e suas diferentes relações com o acesso à terra. Os "moradores de favor", os trabalhadores temporários e os posseiros, entre outros, estavam inseridos numa dinâmica social brasileira em que a classe senhorial buscava manter o controle e a tutela sobre os camponeses. No Cariri cearense o trabalhador rural foi a sua principal mão de obra, ademais, a figura do vaqueiro muito presente em fazendas de gado, homens que tinham relação com esses lugares e que deviam favores por estarem sujeitos a dominação patriarcal dos ditos senhores. Essas pessoas viviam envolta de um discurso que taxavam elas como vadios, que estão presente em jornais da época. Desta maneira, é indispensável entender a formação da sociedade caririense no século XIX, explorando as respostas do campesinato frente a essa dominação, seja por meio da resistência ou da submissão.

2. Objetivo

Investigar as diversas formas de controle social exercidas pela classe senhorial sobre o campesinato no Cariri cearense no século XIX, focando no desenvolvimento da tutela.

Examinar o discurso paternalista presente nos periódicos O Araripe e A Voz da Religião a respeito do campesinato.

Analisar as dinâmicas de resistência e submissão do campesinato em face das tentativas de controle pelas classes dominantes.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

3. Metodologia

Análise de documentos digitais e textuais disponíveis no acervo do Centro de Documentação do Cariri (CEDOCC), laboratório vinculado ao departamento de História da Universidade Regional do Cariri e no Arquivo Público do Estado do Ceará (APEC). Nesta pesquisa será utilizado o estudo da historiografia sobre o tema para os objetivos da pesquisa. A utilização de uma bibliografia trará um corpo teórico necessário para enxergar as tensões entre senhores e homens livres e pobres, o aparato estatal, propriedade e formas de dominação da forma tutelada camponesa, aliada com a História Social, a documentação é indispensável para entender o curso do tempo, mudanças e permanências na sociedade.

4. Resultados

A pesquisa está em fase inicial sobre formas tuteladas no Cariri cearense. Faz-se necessário compreender a área da História Agrária a partir dos primeiros estudos, desde Nelson Werneck Sodré, Alberto Passos Guimarães, Caio Prado Júnior, que trazem as primeiras reflexões acerca do campo e os seus sujeitos históricos. Anos mais tarde, interpretações de historiadores como Maria Yedda Linhares e Ciro Flamarion Santana Cardoso responsáveis por fomentar as pesquisas sobre a história agrária no Brasil. Os resultados visíveis sobre a dinâmica de dominação partiram de fontes documentais disponíveis no Centro de Documentação do Cariri (CEDOCC). Portanto, o estudo se propõe a entender sobre a relação entre trabalhadores e grandes proprietários, em um discurso paternalista que pautava a exploração das forças de trabalho camponesas, de trabalhadores livres, escravizados, libertos e demais agentes sociais do século XIX na província do Ceará no Cariri.

5. Conclusão

A presente pesquisa busca ampliar a compreensão sobre as dinâmicas sociais e as relações de poder entre os proprietários de terras perante ao campesinato no Cariri cearense durante o século XIX. A relação de poder que se estabeleceu entre senhores e trabalhadores dos sertões da região, nos mostra como a sociedade caririense se formou perante a inúmeras tensões no campo, e discursos paternalistas através da tutela e de nomes usados pela classe senhorial de forma depreciativa, e que ao longo do tempo se transformou em outro sentido, aquele de identidade, além, das diferentes formas de resistência e submissão na região. A leitura da bibliografia acerca do tema e fontes do século XIX, permitirá que os objetivos da pesquisa sejam alcançados, contribuindo com a produção científica da História Social.

6. Agradecimentos

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), pela concessão da bolsa de Iniciação Científica. Ao Centro de Documentação do Cariri (CEDOCC).

7. Referências

MOTTA, Márcia Maria Menendes. O Rural à la Gauche. Niterói (RJ): Eduff, 2015.

SCHWARTZ, Stuart B. Escravos, Roceiros e Rebeldes. Trad. Jussara Simões. Bauru (SP): Edusc, 2001. 125p. (História).